

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztcki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

João Victor Batista da Conceição

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Santa Inês – Maranhão

Leidiane dos Santos Lima

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Santa Inês - Maranhão

Romildo de Araújo Sousa

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Santa Inês - Maranhão

RESUMO: A partir da problemática: a escola por meio do ensino da arte tem promovido cidadãos visando a sustentabilidade? O presente projeto se deu ao objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância de preservar o meio ambiente através do ensino da arte por meio do uso de materiais recicláveis, materiais estes, de baixo custo e de grande utilidade para o desenvolvimento das crianças, reconhecer elementos prejudiciais à natureza e conscientizar sobre a diversidade de materiais que podem ser reciclados. A arte possibilita, de maneira ampla, a uma conscientização sobre o meio ambiente através de atividades lúdicas. O estudo da arte em seus vários campos de estudos pode ajudar no desenvolvimento de sensibilizar o aluno sobre questões atuais. Cabe à escola, como detentora da ciência

além de responsável pela formação de novos cidadãos, a necessidade de se reinventar e acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade. Sendo a sustentabilidade um tema transversal, importa que a arte também trabalhe esse tema em sua disciplina, utilizando-se dela para desenvolver nos alunos um senso ambiental, através da utilização da reciclagem para se criar uma mentalidade de preservação e reutilização do lixo que se produz nos diferentes ambientes. O presente projeto foi aplicado na escola municipal Ferdinand Gutman com uma duração de 40 horas (20 horas teóricas, 20 horas práticas) através de produção artística com materiais reciclável.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Meio Ambiente, Reciclagem.

ABSTRACT: From the problematic: the school through the teaching of art has promoted citizens aiming at sustainability? The present project was aimed at sensitizing students about the importance of preserving the environment through the teaching of art through the use of recyclable materials, these materials, of low cost and of great utility for the development of children, to recognize elements detrimental to nature and raise awareness of the diversity of materials that can be recycled. The art allows, in a wide way, an awareness about the

environment through play activities. Studying art in its various fields of study can help in the development of sensitizing the student on current issues. It is the responsibility of the school, as the holder of science as well as responsible for the formation of new citizens, to reinvent and follow the changes taking place in society. Since sustainability is a cross-cutting theme, it is important that art also work on this subject in its discipline, using it to develop an environmental sense in students, through the use of recycling to create a mentality of preservation and reuse of the garbage that is produced in different environments. The present project was applied at the Ferdinand Gutman municipal school with a duration of 40 hours (20 theoretical hours, 20 hours practical) through artistic production with recyclable materials.

KEYWORDS: Art, Environment, Recycling.

1 | INTRODUÇÃO

A escola por meio do ensino da arte tem promovido cidadãos visando à sustentabilidade? Após o avanço da revolução industrial no mundo, a degradação ambiental se apresentou crescente durante os séculos XIX e XX, com consequências que podem ser vistas na poluição atmosférica, contaminação da água, solo, desmatamento de florestas, entre outras. Com a chegada do século XXI, a educação ambiental se apresenta de uma forma mais clara para entender o homem e o meio ambiente.

Faz-se necessário o ensino da Arte como disciplina, pois a mesma vai muito além do desenho e pintura, ela transporta a um caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com temas transversais que estão a nossa volta. O que se deseja com o ensino da arte é que se possam buscar uma sensibilização e conscientização, fazendo com que as práticas pedagógicas se reinventem nas atitudes e valores, tendo em vista toda a mudança da sociedade atual, colocando o assunto meio-ambiente na sala de aula.

“A educação não pode permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exigem dela respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto para a tomada de decisões, que sejam condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem exclusão da maioria de seus membros” (Medina & Santos, 1999:12).

A escola como instituição de formação de cidadãos e detentora da ciência, não pode se esquivar de assuntos que afetam tanto a comunidade em que está a sua volta, levando os seus educandos a pensarem, refletirem e agir.

A instituição educacional diante de sua relevância na sociedade está se modificando rapidamente em comparação com décadas passadas. Para Mário Sergio Cortella, a escola deve se reinventar diante de tanta mudança na sociedade, pois

se tem alunos do século XXI, escolas do século XX e professores do século XIX. Segundo Bruner, Jerome (1978, p.1), “Cada geração da nova forma às aspirações que modelam a educação em seu tempo”. Como parte do processo educativo, criou-se a Lei nº 9795 de 27 de Abril de 1999 normalizando a política de educação ambiental em todo o território brasileiro. Levando-se ao pensamento que todos devem trabalhar juntos e focados em um mesmo objetivo: construir o conhecimento dos alunos para a transformação da sociedade em que está inserida.

A arte sempre se mostrou presente nas suas mais diversas formas de reflexão e entendimento, demonstrando que sempre houve interação entre o homem e o universo. Do lixo ao luxo, a arte pode transformar algo que já estava com destino feito, transformando o desperdício e o descarte de bens duráveis em objetos para uma devida reutilização.

Não há nada de lastimável ou patético no gesto de recolhê-las, e não porque este venha a revelar alguma da sua beleza secreta e ignorada. Mas, por serem coisas ‘vivas’, uma relação que não é a consecutio lógica de uma função organizada, e sim a trama intrincada, e, no entanto, claramente legível da existência. Ou, talvez, do inconsciente que, como motivação profunda, determina o fluxo incoerente da vida cotidiana (ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. p.360)

No Brasil, o brasileiro Vik Muniz, conhecido pelo documentário “Lixo Extraordinário”, que trata sobre o trabalho de catadores de lixo em aterros sanitários, é um dos mais renomados e reconhecidos na área de se fazer obras de arte com lixo nas mais diversas formas. Outro exemplo de artistas brasileiros é Baby Steinberg, onde transforma o lixo em roupas, peças essas que podem levar até 200 horas para serem feitas.

Segundo Chiarelli (1999), “é como resíduo que a arte neste século, em muitos casos, tem encontrado o seu sentido, seu único espaço de transcendência” (p.258).

2 | O ENSINO DA ARTE

A arte está presente no mundo desde os primórdios e, pela sua porosidade, nos toca em amplos sentidos, nos influenciando, nos tornando intérpretes dos cenários sociais e das manifestações culturais. E esta, tem como significado a técnica ou habilidade que pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estéticas ou comunicativas.

Dessa maneira, a Arte é concebida de acordo com os principais períodos da humanidade, já que é tratada de forma distinta em cada época, designando estilos próprios que correspondem a diferentes momentos históricos.

De acordo com BRIOSCHI (p. 148, 2014),

Na Pré-História, o ser humano registrou nas paredes das cavernas, tetos e paredões externos, imagens que hoje chamamos de pinturas rupestres. Seus

desenhos eram representações das cenas cotidianas de caça, danças, mostravam animais e pessoas do período em que viviam. Para fazer essas pinturas, utilizavam-se do sangue de animais, de saliva, de fragmentos de rocha e argila. As pinturas rupestres são representações artísticas que datam do período compreendido entre 40 mil e 10 mil anos de antes de Cristo (a. C).

Essa é uma amostra de como se deu início a Arte, em especial a pintura, e de como evoluiu com o decorrer do tempo, assim como os conteúdos manipuladores para produção de/da arte que também sofreram alterações. Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as faz e de suas concepções sobre o ser humano, o gosto, os valores, etc. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo.

E esse processo expressivo é gerado pelo emocional que, por sua vez, origina-se de estados tensionais, provocados por forças de ordem interna e externa: são relações entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo.

A arte no Brasil surgiu antes mesmo da vinda dos portugueses ao Brasil, pois quando chegaram ao continente americano, já encontraram algum tipo de arte, tais como a pintura corporal que os índios usam, danças em rituais sagrados e músicas cantadas nas celebrações que a aldeia estava comemorando. Segundo OLIVEIRA (2013, p. 67) os nativos dessa terra eram recheados de cultura, eles possuíam sua forma própria de pintar o corpo, utilizando a tinta extraída das árvores, usavam seu canto para exaltar seus deuses, faziam a dança da chuva e várias outras manifestações culturais mantidas através das gerações.

Assim, podemos dizer que essas imagens já desenvolvidas nas artes rupestres e na arte indígena, nada mais são do que a arte de um povo alfabetizado visualmente, podendo construir fatos e esses serem profundamente transformados na História da Humanidade.

Com a vinda dos portugueses ao continente americano, trouxe consigo a arte barroca da Europa, onde se possuem muitas características da fé católica, entre os períodos de 1549 a 1808. Com o passar da história, percebe-se que houve uma imposição no meio acadêmico, provocando um vácuo entre a arte e o povo, elevando os meios artísticos ao patamar das elites brasileiras.

O ensino de Arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalistas e escola novista. Embora, ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de Arte. Essas tendências vigoraram desde o início do século XIX e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte.

A arte tem relevância na vida da criança desde os seus primeiros momentos no ambiente escolar, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico, habilidades de percepção e imaginação partindo do que se cria na tela branca. De acordo com Ferraz e Rusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação

da atividade criativa dos seres humanos ao interagir com o mundo em que vivem ao conhecimento e ao conhecê-lo”. Assim, a arte é importante para o crescimento da criatividade dos alunos, fazendo com que a mesma possa se expressar de acordo com o que ela está sentindo.

A criatividade da criança precisa ser trabalhada, desenvolvida e acompanhada pelo professor desde a sua chegada à escola através de trabalhos realizados nos mais diversos campos da arte como pintura, escultura, dança, música, entre outros recursos que o mediador possa estar usando dentro da sala de aula.

O ensino da arte tem como um dos objetivos, desenvolver habilidades no aluno, fazendo florir a sensibilidade artística. E como disciplina pode resgatar no aluno um olhar e pensar reflexivo e filosófico sobre as construções sociais ao seu redor nas imagens, contexto ou período histórico em que está inserida e o fazer artístico.

Normalmente, a criança começa a se desenvolver artisticamente a partir dos dois anos de idade, com atividades de pintura e descobrimento das cores, ao ver, ao tocar, ao sentir. É importante que nesse momento de desenvolvimento artístico do aluno, o professor possa apresentar outros tipos de matérias tais como: folhas de árvores, galhos, terra, material com a natureza, para que se possa ampliar o conhecimento dos educandos.

Porém, o que se pode observar com o longo do tempo, é que a arte está sendo desvalorizada, tanto pelo professor quanto pelos próprios alunos, tornando assim, as aulas de arte um momento de descanso de atividades de outras disciplinas tidas como mais pesadas.

Nas aulas de arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominavam uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do “natural” e com a apresentação de “modelos” para os alunos imitarem. (FUSARI, 1993, p.23).

Dessa maneira, há muitas escolas que ainda usam o método tradicional de ensino, e com isso a muitos educadores acabam sabotando o processo de construção de pensamento reflexivo e crítico do aluno, fazendo com que o aluno deixe de desenvolver seu lado artístico e seguir um padrão que é imposto na sala de aula.

De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970, p. 48) “as crianças que ficam inibidas em sua criatividade, por regras ou forças que lhe são alheias, podem retrair-se ou recorrer à cópia ou desenho mecânico”. Quando ocorrem essas situações onde o professor esteja oprimindo a arte poética do aluno, o problema pode está na formação do mesmo.

E além do mais, nas escolas públicas, os espaços não são adequados para a aplicação da disciplina. Promover a ressignificação do Ensino de Arte é necessário antes, promover mudanças na forma através da qual o currículo é proposto dentro das escolas.

É necessário rever as atitudes e postura ética, indispensável para o comprometimento com a qualidade do ensino, sempre enfatizando valores e princípios

do profissional da educação, mais precisamente do profissional da educação em arte. Para tanto, deve-se buscar uma aprendizagem na qual o aluno considere o objeto de estudo em questão, como algo prazeroso e significativo para a sua vida, então é fundamental que o professor como mediador do conhecimento, possa realizar um percurso criativo de cada criança, observando cada informação que o aluno possa estar passando nas várias atividades de arte proposta em sala.

Para isso, o ensino de arte propõe o redirecionamento para o estudo da disciplina como tendo história, podendo ser ensinada e aprendida. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica: O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. Não se nasce sabendo, a aprendizagem é um processo natural, o homem nasce, vive e cresce sempre aprendendo e ensinando, esse aprendizado informal – conhecimento de mundo - em muito contribui no processo ensino-aprendizagem formal, estabelecido nas escolas de ensino básico. Contudo, o professor, além da metodologia, necessita de parceiros para a obtenção de resultados sempre melhores. (BRASIL, 1997). Já Lowenfeld e Brittain (1970, p. 155) diz que,

A arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem. A arte é um momento especial em que a criança pode se expressar livremente, pois é nos pequenos rabiscos que o aluno começa a desenvolver sua caligrafia e conhecendo o alfabeto através das inúmeras escritas através dos desenhos.

Com o passar dos anos escolares, de acordo com Sans (1995, p. 30) “ao desenhar uma casa, ela pode colocar, no mesmo plano das linhas de contorno, os móveis que estão dentro dela”. Nessa fase de ampliação de conhecimento, a criança começa a ter noção do espaço em que ela está inserida, geralmente colocando do lado da casa, a sua família e o ambiente em que ela está inserida.

Para que o professor tenha êxito em sala de aula com seus alunos, o ensino da arte deve ser planejado mediante a um conteúdo programado e desenvolvido através de atividades lúdicas e que possam despertar o interesse do aluno, tendo como exemplo trabalhar atividades que envolva a conscientização em relação a preservar a natureza.

3 | A ARTE E A SUSTENTABILIDADE

No século 21, tais assuntos como meio ambiente, reciclagem e sustentabilidade são assuntos recorrentes nas escolas do país após a realização da conferência sobre o meio ambiente e desenvolvimento em 1992, na cidade do Rio de Janeiro.

O assunto sustentabilidade é um tema transversal que pode ser trabalhado na maioria das disciplinas do currículo escolar. Podemos utilizar da arte para que possam desenvolver nos alunos um senso ambiental para que tenham ações sustentáveis de curto, médio e a longo prazo. Através de ações de reciclagem de material reutilizável é uma das saídas para que se comece a criar nas crianças a mentalidade de preservação e reutilização do lixo que se produz em casa e em outros ambientes.

A escola como instituição mantenedora do conhecimento onde docentes pais e sociedade devem estar atentos para as novas gerações que o mundo está trazendo. Planejar um futuro sustentável diante das mudanças climáticas, escassez de água potável entre outros problemas, exige da escola um espaço de reinvenção criativa, sendo um laboratório de ideias e pesquisas constantes.

A arte não trabalha somente com pinturas, esculturas, músicas, etc. sendo uma disciplina ampla com temas transversais, nas aulas de arte pode se criar uma conscientização sobre o meio ambiente através de atividades lúdicas. Por exemplo, a artista Sandhi Shimmel Gold encontrou uma forma melhor de reutilizar suas antigas correspondências, a mesma transforma tudo em quadros artísticos.

De acordo com o PCN – Artes (1997, p.61) “tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicionar criticamente”. O estudo da arte em seus vários campos de estudos pode ajudar no desenvolvimento de sensibilizar o aluno sobre questões atuais.

4 | RESULTADOS ALCANÇADOS

A escola Municipal Ferdinand Gutman localiza-se na Rua do Carmo, número 1045, no bairro da Palmeira, na cidade de Santa Inês - Maranhão. A diretora da escola, Jucileide Alves Rocha Oliveira, possui formação em Licenciatura Plena em Pedagogia e Gestão Escolar. A escola atende alunos do Ensino Fundamental séries iniciais nos turnos matutino (224 alunos), vespertino (162 alunos). No turno noturno alunos do EJAII (48 alunos) são atendidos. A escola possui ao todo 16 turmas.

O projeto O O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: um despertar do senso ambiental no Ensino Fundamental voltou-se para os alunos do quinto ano, tendo a professora Doura como responsável pela disciplina de Arte.

A sensibilização dos alunos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, para que houvesse um estímulo sobre a mudança prática de atitudes com relação à reutilização de recursos industrializados, favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade ética de cuidar do próprio planeta como um todo através do ensino da Arte, manifestou-se de forma conjunta com a direção e professora responsável pela disciplina, através da execução em forma de oficina.

O método de oficina possibilita uma maior interação dos alunos, além de

desenvolver ou aperfeiçoar suas habilidades, trabalhando conhecimentos adquiridos tanto dentro quanto fora de sala, além de desenvolver uma maior curiosidade no aluno que passa a interagir mais com a aula.

Durante o período de 04/05 a 01/06/2018 foram realizadas diversas atividades na escola. O primeiro dia destinou-se a apresentação do projeto para a coordenação e direção da escola, observação em sala de aula e apresentação formal aos alunos público-alvo do projeto.

Para que se pudesse trabalhar com os alunos, um apanhado dos conhecimentos dos discentes se fez necessário para que o projeto obtivesse sucesso. Foram ministradas duas aulas expositivas uma no dia 11/5 e outra no dia 18/05/2018.

Através das imagens apresentadas em slides, os alunos puderam reconhecer os elementos prejudiciais à natureza, identificar as formas de coleta e destino, pensar na reciclagem, trazendo à tona a importância de atos sustentáveis visando a sustentabilidade.

Os alunos demonstraram reconhecer os elementos prejudiciais à natureza e conscientizaram-se sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente. Com a identificação da seleção e divisão de materiais, as crianças perceberam a diversidade de materiais que podem ser reciclados e que lixo poderia ser transformado em objetos úteis.

Finalizado essa parte, os três últimos dias foram destinados à aplicação dos conhecimentos adquiridos. Em conjunto com a professora Doura, foi montada uma oficina para confecção de instrumentos musicais através da reutilização de materiais recicláveis, mostrando que através do ensino da arte é possível desenvolver um trabalho voltado para a sustentabilidade.

Os conceitos antes estudados foram colocados em prática, desde a seleção de materiais para confecção de instrumentos até a produção dos mesmos.

Concluiu-se então que a sustentabilidade pode ser abordada através do ensino da Arte, que os alunos demonstraram receber a proposta aplicada de braços abertos resultando em um trabalho agradável, cheio de resultados positivos e aprendizagens que serão levadas para fora da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Tradução de Denise Bottman e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Volume 6**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRIOSCHI, Gabriela Reis. **Caminhar e transformar arte – arte anos finais do ensino fundamental: Educação de Jovens e Adultos**. – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2013.

BRUNER, S. Jerome, **O Processo da educação**. São Paulo: Editora Companhia Editora Nacional,

1978.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

CONSTITUIÇÃO da república Federativa do Brasil. Ed. Atual e ampl. São Paulo. Saraiva, 1996.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral). Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNArte/historico.html>, acesso em: 09 de abril de 2018).

LOWENFELD, V.; BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MEDINA, Naná Minini & SANTOS, Elizabeth da conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Maria Risolange Tavares de. **Fundamentos e métodos do ensino da arte** - São Luís: UemaNet, 2013.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Ágere).

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101